

Pego a ponta e lambo timidamente.

Ele geme enquanto me observa. "Por favor, evite me dar pensamentos obscenos antes do meu sermão."

Não consigo deixar de sorrir, embora o peixe em si tenha gosto de sal puro.

"Não acho que os humanos saibam qual é o gosto de um bom peixe", comento, fazendo uma careta.

Priest ri. "Acho que sei, peixinho."

"Mas você não é bem humano", aponto. "Além disso, não tenho gosto de peixe."

"Não. Você tem gosto de uma deusa do mar", diz ele, suas mãos indo puxar o pano branco em volta do colarinho. "Você tem gosto de céu na minha língua." O calor envolve seu olhar, tornando-o ardente, e de repente ele xinga. "Cristo."

Ele dá a volta na mesa e coloca as mãos nos meus quadris, me levantando para que eu fique empoleirado na beirada dela. Eu rio, empurrando meu prato de café da manhã para longe

e passando meus dedos por seu cabelo longo e sedoso enquanto ele empurra a bainha da minha camisola e abre minhas pernas.

"Só um lanche para me ajudar a terminar minha pregação", ele murmura, abaixando a cabeça e me atacando com sua boca até eu suspirar. "O gosto de você me lembrará pelo que vale a pena pecar", ele raspa contra minha pele.

Céus.

"Enquanto eu estiver em sua mente", digo a ele através de um gemido, meu pescoço arqueando para trás. Nós nos tornamos mais próximos nesta última semana, pelo menos tão próximos quanto um

captor e um cativo podem ficar. De vez em quando, Priest fica com esse olhar nos olhos, como se tivesse sido repreendido, e ele coloca alguma distância entre nós. Seu olhar se torna glacial, e ele sorri e fala menos, me tratando como algo que ele tolera — não mais cruel, mas rígido e educado.

Mas não demora muito para ele descongelar. Nossos corpos são rápidos para aquecer um ao outro, constantemente atraídos para o abraço um do outro. Não preciso mais implorar

por atenção, não preciso pedir para ser tocada. Ainda farei isso

porque ele gosta de ouvir, mas ele é tão rápido em oferecer.

E estou encantada com cada minuto em sua companhia.

Especialmente quando ele está se banquetecendo comigo. A visão dele entre minhas coxas — cabelo escuro, ombros largos — só aumenta o aperto no meu peito.

Eu não deveria querer um homem assim, um lobo em pele de cordeiro, mas eu quero.

Eu não deveria querer um homem de jeito nenhum.

Porra, como eu quero.